

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DO PONTAL
BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CAMILLA DUCATTI PEROSA

A Percepção Popular sobre Serpentes e a Importância da Educação Ambiental: Um estudo
em Ituiutaba-MG

Ituiutaba-MG

2025

CAMILLA DUCATTI PEROSA

A Percepção Popular sobre Serpentes e a Importância da Educação Ambiental: Um estudo
em Ituiutaba-MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Instituto de Ciências Exatas e Naturais do
Pontal da Universidade Federal de Uberlândia
como requisito parcial para obtenção do título
de bacharel em:

Área de concentração: Ciências Biológicas

Orientador: Karine Resende de Oliveira

Coorientador: Nicolás Pelegrin

Ituiutaba-MG

2025

CAMILLA DUCATTI PEROSA

A Percepção Popular sobre Serpentes e a Importância da Educação Ambiental: Um estudo
em Ituiutaba-MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Instituto de Ciências Exatas e Naturais do
Pontal da Universidade Federal de Uberlândia
como requisito parcial para obtenção do título
de bacharel em:

Área de concentração: Ciências Biológicas

Ituiutaba-MG, setembro de 2025.

Banca Examinadora:

Profa. Ms. Vanessa Suzuki Kataguirí Pereira
Universidade Federal de Uberlândia-ICENP/UFU

Prof. Dr. Tiago Amaral Sales
Universidade Federal de Uberlândia-ICENP/UFU

Profa. Dra. Karine Rezende de Oliveira
Universidade Federal de Uberlândia-ICENP/UFU

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente aos meus pais por terem me fornecido condições para estar estudando a área de que tanto gosto.

Também gostaria de agradecer profundamente aos docentes Luciana Calábria, Alexandre Azenha, Nicolás Pelegrin e Karine Rezende que me receberam e me orientaram durante todo o trajeto de escrita, execução do projeto ‘Conversa de Boa’ e suporte, assim como na confecção deste presente Trabalho de Conclusão de Curso. Toda a jornada e os experimentos executados neste laboratório que foi este projeto, com certeza me ajudou a amadurecer e aprender a engastar as primeiras jóias do meu próprio caminho para me tornar uma profissional tão boa e qualificada quanto vocês.

Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer aos meus amigos e futuros colegas desta e de outras profissões por me apoiarem desde o momento que entrei nesta universidade em 2019 até o momento que escrevo este documento. Em especial Caio Augusto Poltronieri Godoy, que foi peça chave da confecção deste trabalho, bem como minha fonte de luz nos períodos mais escuros da minha jornada de graduação como meu amigo e companheiro em todo este maravilhoso trajeto.

RESUMO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, os acidentes ofídicos são categorizados como ‘Doenças tropicais negligenciadas’, afetando 5,4 milhões de pessoas anualmente. Contudo, no Brasil, existem em torno de 200 casos fatais por ano causados por acidentes ofídicos. Em 2023, todas as notificações de espécies causadoras de acidentes ofídicos somaram 28.067 e 124 óbitos no mesmo ano. Ou seja, há maior chance de sermos vítimas de outro ser humano do que de um acidente ofídico no país. Contudo, a imagem da população sobre serpentes é completamente enviesada pelo medo e falta de informação, portanto pesquisas medindo o conhecimento da população e projetos de educação ambiental são de extrema importância para mitigar acidentes e evitar a perda da biodiversidade. Foi perguntado aos participantes se já presenciaram serpentes e se tiveram experiências com elas. Cinquenta e três relataram terem visto serpentes em sua residência e 63 participantes tiveram algum tipo de experiência com serpentes, representando quase metade de todos os entrevistados. A maioria das experiências boas ocorreu no grupo de estudantes universitários, enquanto a maior concentração de experiências ruins se deu entre crianças. Quando questionados sobre o medo de serpentes, a resposta era predominantemente ‘sim’ em todos os grupos, atribuindo a esses animais características ruins como perseguição, capacidade de picar, má sorte, dentre outros termos, além de mitos e, dentre os mitos relatados, destacam-se o das serpentes que roubam leite de mães lactantes, parentes perseguidos ou má sorte atribuída a esse grupo de animais. Das atividades extensionistas, no grupo infantil, o material biológico demonstrou ser uma forma extremamente eficaz no aprendizado das crianças, bem como nas intervenções para retiradas de dúvidas e roda de conversa tiveram ótimos recebimentos dentre o público adulto. Notou-se, também, a curiosidade dos adultos e crianças para com as serpentes. Portanto, é de extrema importância esclarecer a população sobre a diversidade de serpentes da região, desmistificar superstições e orientar sobre como lidar com espécies potencialmente perigosas. Atividades de extensão de cunho socioambiental são extremamente bem recebidas e podem contribuir muito para o aprendizado da população.

Palavras-chave: serpentes; educação ambiental; biodiversidade; medo.

ABSTRACT

According to the World Health Organization, snakebite accidents are categorized as “neglected tropical diseases,” affecting 5.4 million people annually. However, in Brazil, there are around 200 fatal cases per year caused by snakebite accidents. In 2023, all notifications of species responsible for snakebite accidents totaled 28,067, with 124 deaths in the same year. In other words, there is a greater chance of being a victim of another human being than of a snakebite accident in the country. However, the public’s perception of snakes is completely biased by fear and lack of information. Therefore, research measuring public knowledge and environmental education projects are of utmost importance to mitigate accidents and prevent biodiversity loss. Participants were asked whether they had ever encountered snakes and whether they had had experiences with them. Fifty-three reported having seen snakes in their homes, and 63 participants had some kind of experience with snakes, representing almost half of all respondents. Most positive experiences occurred among university students, while the highest concentration of negative experiences was among children. When asked about fear of snakes, the predominant answer was “yes” in all groups, attributing negative characteristics to these animals such as persecution, ability to bite, bad luck, among other terms, as well as myths. Among the myths reported, notable ones included snakes stealing milk from breastfeeding mothers, persecuting relatives, or bringing bad luck associated with this group of animals. Regarding extension activities, in the children’s group, biological material proved to be an extremely effective tool for learning, as well as interventions. Opportunities to answer questions and discussion circles were very well received among the adult audience. The curiosity of both adults and children toward snakes was also noted. Therefore, it is extremely important to inform the population about the diversity of snakes in the region, demystify superstitions, and provide guidance on how to deal with potentially dangerous species. Socio-environmental outreach activities are very well received and can greatly contribute to public learning.

Keywords: snakes; environmental education; biodiversity; fear.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	METODOLOGIA.....	14
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, os acidentes ofídicos são categorizados como sendo ‘Doenças tropicais negligenciadas’, afetando 5,4 milhões de pessoas anualmente, sendo que até 138 mil morrem e cerca de 400 mil é incapacitada permanentemente (SAVE THE SNAKES, 2025).

Contudo, no Brasil, existem em torno de 200 casos fatais por ano causados por acidentes ofídicos (BERNARDES, 2020). Em 2023, houveram 308.670 notificações de casos confirmados de violência física, enquanto que todas as notificações de todas as espécies causadoras de acidentes ofídicos somam 28.067- e 124 óbitos no mesmo ano (SINAN, 2025). Ou seja, há maior chance de sermos vítimas de outro ser humano do que de um acidente ofídico no país.

Porém, a imagem da população sobre serpentes é completamente enviesada pelo medo e falta de informação, apesar de apenas 10% das quase 400 espécies presentes no Brasil serem de preocupação médica e pela menor quantidade de óbitos registrados. Entretanto, neste caso, a falta de informação a respeito destes animais pode se tornar fatal, uma vez que mitos e remédios populares podem retardar ou até prevenir a procura por atendimento médico (BERNARDES, 2020)

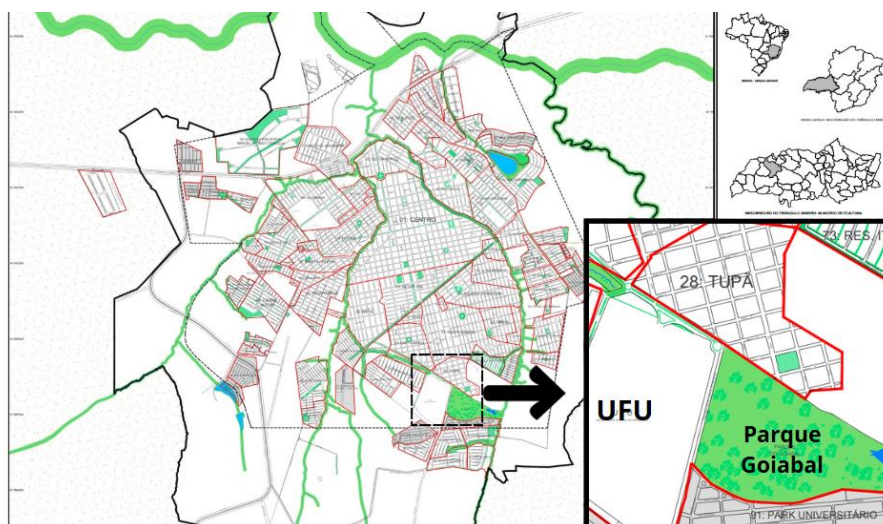
Outro aspecto favorecedor da desinformação da população a respeito das serpentes está presente no nosso dia-a-dia na forma de postagens sensacionalistas nas redes sociais ou até filmes que não só colocam a imagem das serpentes como sendo negativa, como ajudam a divulgar informações falsas a respeito da biologia e ecologia das mesmas, gerando hostilidade para com esses animais, aumentando o contato entre ser humano e animal e, conseqüentemente, o número dos acidentes ofídicos e óbito de serpentes. Na saga dos filmes de Harry Potter (J.K Rowling), por exemplo, vários dos antagonistas fazem parte de um grupo denominado ‘Sonserina’ cujo símbolo é uma serpente, além de uma das criaturas vilãs de um dos filmes da saga ser um animal semelhante a uma serpente. O filme ‘Anaconda’ de 1997 (Luis Llosa), ‘Serpentes a Bordo’ de 2006 (David R. Ellis) e a serpente do livro ‘Pequeno Príncipe’ (Antoine de Saint-Exupéry, 1943) são apenas alguns dos vários exemplos de representações desses animais de forma antagônica, que reforçam estereótipos de maldade e de aspectos errôneos quanto a biologia de serpentes, também reforçando atitudes violentas para com elas.

No entanto, esse não é o único motivo gerador da letalidade para humanos e as serpentes. O avanço urbano sobre regiões rurais e de matas nativas também é um fator importante, além

do êxodo de animais silvestres de seus ambientes naturais, como é o caso da região de Ituiutaba-MG.

O município de Ituiutaba-MG, está localizada na Região IV - Triângulo e Alto Paranaíba, especificamente no centro-norte do Triângulo Mineiro (Minas Gerais - Brasil), de coordenadas geográficas: 18° 58' 08" Latitude S, 49° 27' 54" Longitude W e possui 51 bairros distribuídos ao longo de 2.598,046km² (IBGE,2022). O bairro Tupã, alvo de parte das entrevistas realizadas neste trabalho, possui 427 residentes (IBGE,2010) e está localizado próximo ao campus Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e o Parque Goiabal, possuindo vegetação ampla e residindo uma população que possui mais contato com a fauna local, sendo considerado periférico na cidade (Figura 1).

Figura 1 – Mapa com a região alvo deste trabalho em destaque:



Legenda: A região destacada demonstra a proximidade do Bairro Tupã com a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o Parque Goiabal e os limites do município de Ituiutaba. Mapa disponível no site <https://www.ituiutaba.mg.gov.br>.

Os municípios do interior com características rurais como Ituiutaba são extremamente vulneráveis a esses fatores e, de acordo com o levantamento de fauna realizado por Siqueira e Facure (2017) em Ituiutaba-MG entre os anos de 2011 e 2012, de todas as espécies encontradas (57 serpentes), somente 27,7% (16 serpentes) foram classificadas como sendo de importância médica. No período de 2017 até 2021, 244 casos de acidentes ofídicos foram notificados, sendo 200 com serpentes do gênero *Bothrops*, 39 com *Crotalus* e cinco com *Micrurus*. Sobre a gravidade dos acidentes, do total de casos, 47,1% tiveram sintomas leves, 44% moderados e 7,3% graves (DIAS et al., 2022).

Outro aspecto importante é o quanto as áreas periféricas do município de Ituiutaba-MG, como é o caso dos Bairros Tupã, Nadime Derze Jorge, Jardim Europa II e Parnaíba II, possuem terrenos cujos proprietários negligenciam o cuidado com entulhos e grama alta, fatores que aumentam ainda mais o refúgio de serpentes e seus potenciais presas dentro do ambiente urbano, aumentando o número de acidentes ofídicos e atropelamento desses animais.

Portanto, é de extrema importância esclarecer a população e coletar ou observar os conhecimentos desta sobre a diversidade de serpentes da região, sua biologia e relevância para o meio ambiente quanto a sua conservação, desmistificar superstições e mitos a respeito desses animais e orientar a população em como lidar com espécies potencialmente perigosas e outras inofensivas por meio de diversas abordagens com públicos distintos. Desta maneira, ajudando a prevenir acidentes, evitando possíveis agravos em caso de, e gerar apego a biodiversidade local, o que facilita a possibilidade de aceitação com atividades ecológicas e de conservação na região, além de aliar a população com a Universidade no quesito de coleta de dados sobre aparição de serpentes, espécies e prevenções, de modo que, esta mesma se sinta contribuinte direta para a conservação de fauna local e sejam novas fontes de conhecimento futuro.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Ituiutaba-MG, com os moradores do bairro Tupã, localizado na zona sul da cidade. Do total de 427 residentes, foi feito um cálculo amostral considerando 166 indivíduos como amostra mínima, com erro amostral de 5% e com nível de confiança de 90% (calculadora *online* Prática Clínica, 2023). Os moradores foram abordados em suas residências e convidados a participarem do projeto com a aplicação do TCLE e esclarecimento a respeito do projeto. O projeto foi registrado no Comitê de Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFU) sob o número CAAE: 74969123.2.0000.5152, parecer de aprovação nº 6.627.735.

Com relação a construção dos questionários, primeiramente, o público alvo foi separado em três grupos distintos para que as perguntas atingissem as particularidades de cada grupo. Os participantes foram divididos em habitantes do bairro Tupã por meio de entrevistas residenciais, estudantes universitários da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), campus Pontal por meio de questionários virtuais e estudantes do sétimo e nono anos da Escola Estadual Governador Bias Fortes (Bairro Junqueira).

Da elaboração do material, a equipe pesquisou previamente sobre aspectos biológicos, fisiológicos, sociais e ambientais de serpentes e elaborou dois folhetos informativos cuja mascote denominada ‘Boa’, representação mais amistosa de uma serpente da espécie *Boa constrictor* muito comum da região, foi escolhida para ser ícone do projeto ‘Conversa de Boa’. O objetivo foi criar uma imagem positiva desses animais para a população, uma vez que a mídia antiga e tradicional é dominada por representações negativas das mesmas, sendo frequentemente vilãs. Assim, a ‘Boa’ surgiu em contrapartida a essa tendência.

Após a aplicação do questionário, foi entregue material informacional adaptado para os grupos participantes, bem como intervenções cujos objetivos consistiam no complemento do conhecimento das populações, consolidando assim, o pilar da extensão neste projeto na forma de educação ambiental.

Com relação aos dados, estes foram armazenados na plataforma *Excel* para seguir a análise. Primeiramente, foram separadas as questões objetivas das feitas por extenso dentro da mesma plataforma. Relatos e histórias contados pelos participantes também foram registrados. Todas as análises e figuras foram feitas através dos recursos presentes na plataforma *Excel*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de uma coleta voluntária de dados, é importante ressaltar que houveram diversas recusas da execução das entrevistas, principalmente pelos habitantes do bairro Tupã, justificando o número total inferior de entrevistados proposto pelo projeto (mínimo 166 indivíduos e foram entrevistados 129 no total). Para facilitar a análise, os participantes foram separados em três grupos: Habitantes do Bairro Tupã (Grupo 1), Estudantes da UFU (Grupo 2) e crianças com média de idade de 14 anos, estudantes da Escola Estadual Governador Bias Fortes (Grupo 3).

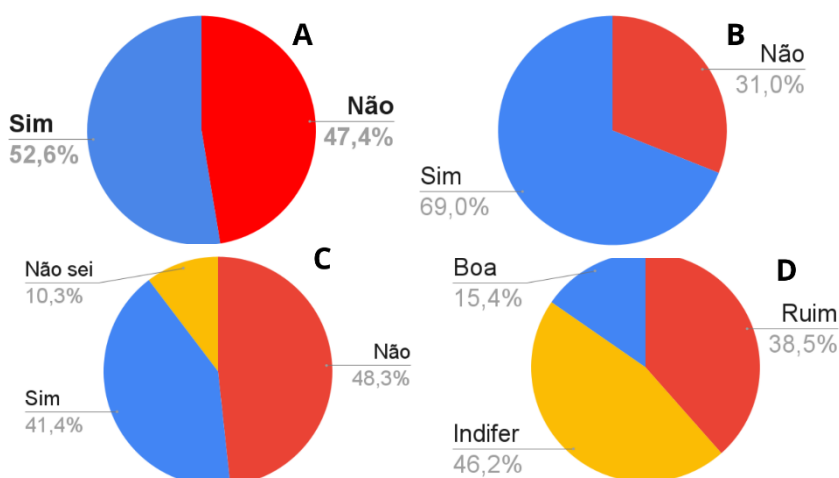
No grupo 1, participaram 30 moradores maiores de 18 anos dispostos a serem entrevistados pela equipe em campo. Enquanto que no grupo 2, os dados foram obtidos a partir de questionários virtuais cujos *QR code* foram distribuídos nos murais das salas de aula, divulgados pelo perfil de rede social do projeto, grupos de uma rede social da universidade e divulgados presencialmente pela equipe. Todos os entrevistados foram devidamente instruídos a serem maiores de 18 anos e serem residentes do bairro Tupã no presente momento da coleta, totalizando-se 56 respostas. Já no grupo três, os questionários de pesquisa de opinião foram

apresentados em contexto de sala de aula trocando o termo ‘serpentes’ por ‘cobras’ para facilitar a comunicação e ao todo houveram 43 respostas.

Foi perguntado aos participantes de forma objetiva (com as possibilidades ‘Sim’, ‘Não’ e ‘Não sei’) se serpentes são consideradas répteis (A) e se o participante já presenciou esse tipo de animal em sua residência (B) e se esse já tinha tido algum tipo de experiência com serpentes no passado (C), pedindo-o(a) para classificá-la como sendo uma experiência ‘Boa’, ‘Ruim’, ‘Indiferente’(D), representados pelas figuras de 2 a 4. A ausência de respostas foi demarcada pelo símbolo ‘-’. Como última questão objetiva, os participantes foram questionados sobre o medo de serpentes, classificando-o entre ‘Sim’, ‘Não’ e ‘Indiferente’ (Figura 4), sendo convidados posteriormente a compartilharem a razão para se ter medo de ofídios e logo em seguida, os participantes foram questionados sobre o conhecimento de mitos e crenças sobre esse grupo de animais.

A partir dos dados das figuras 2 a 4, observa-se que 53 (41%) dos 129 indivíduos da pesquisa relataram ter visto serpentes em sua residência e 63 (49%) participantes tiveram algum tipo de experiência com serpentes, sendo que desses, 22 (35%) indivíduos afirmaram ter experiência ruim, 20 (32%) reagiram com indiferença e 19 (30%) classificaram como uma experiência boa. Nota-se que a maioria dos resultados classificados como ‘experiência boa’ (15 pessoas ou, 79%) fazem parte do Grupo 2, ou seja, estudantes universitários, enquanto que a maior concentração de experiências ruins com serpentes concentra-se no Grupo 3 que é composto por crianças (12 crianças ou, aproximadamente 50%).

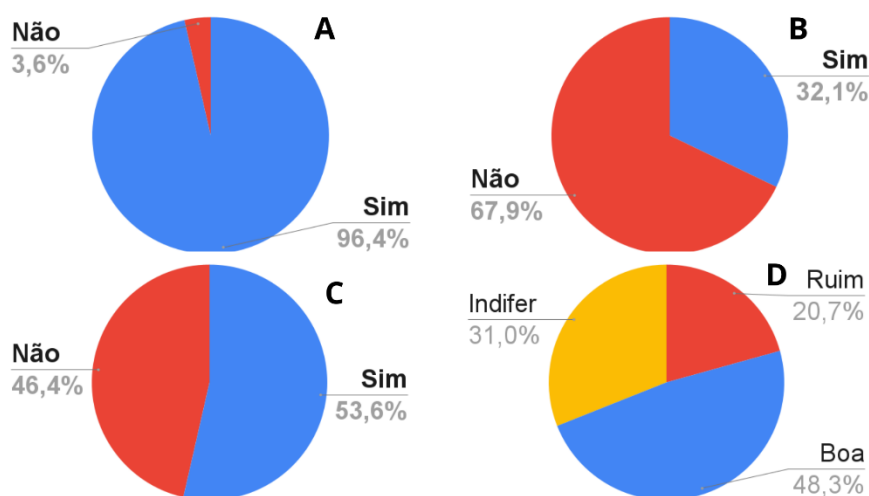
Figura 2 – Percepções gerais sobre serpentes dos habitantes do Bairro Tupã, representados pelo Grupo 1.



Legenda: A- ‘Sim’ = 15 pessoas e ‘Não’ = 14 pessoas / B- ‘Sim’ = 15 pessoas e ‘Não’ = 14 pessoas / C- ‘Sim’ = 12 pessoas, ‘Não’ = 14 pessoas, ‘Não sei’ = 3 pessoas.

Fonte: Autoria própria.

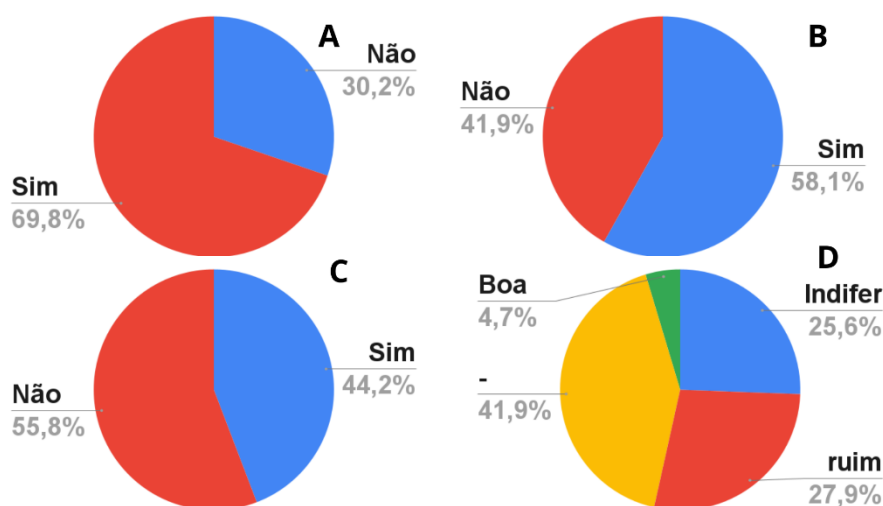
Figura 3 – Percepções gerais sobre serpentes dos estudantes universitários da UFU, representados pelo Grupo 2.



Legenda: A- 'Sim' = 54 pessoas e 'Não' = 2 pessoas / B - 'Sim' = 18 pessoas e 'Não' = 38 pessoas / C- 'Sim' = 30 pessoas e 'Não' = 26 pessoas / D - 'Boa' = 15 pessoas, 'Ruim' = 5 pessoas e 'Indiferente' = 10 pessoas.

Fonte: Autoria própria.

Figura 4 – Percepções gerais sobre serpentes dos estudantes da Escola Bias Fortes, representados pelo Grupo 3.

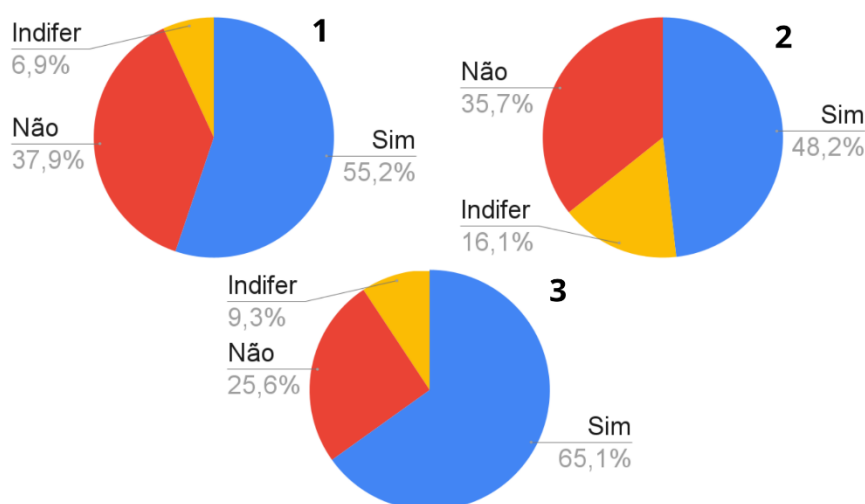


Legenda: A- 'Sim' = 40 crianças e 'Não' = 13 crianças / B - 'Sim' = 25 crianças e 'Não' = 18 crianças / C- 'Sim' = 15 pessoas e 'Não' = 24 crianças / D - 'Boa' = 2 crianças, 'Ruim' = 5 crianças e 18 crianças se absteram de responder.

Fonte: Autoria própria.

Contudo, na figura a seguir (figura 4), quando os participantes foram questionados sobre o medo de serpentes, a resposta era predominantemente ‘sim’ em todos os grupos (71 pessoas ou aproximadamente 55%), com a predominância dessas respostas sendo no Grupo 3. Com relação ao conhecimento básico a respeito de serpentes da população que compôs os três grupos, a maioria concordava que serpentes fazem parte do grupo popularmente chamado de ‘répteis’ (98 dos 129 participantes, ou 76%), com predomínio dos resultados positivos (‘Sim’) concentrados no Grupo 2 e negativos (‘Não’) no Grupo 1. Analisando novamente os gráficos da figura 4, o Grupo 2 teve maior concentração de pessoas cujas respostas para o medo de serpentes foram ‘não’, podendo demonstrar que pessoas com maior grau de escolaridade podem apresentar menor tendência a ter medo desses animais.

Figura 5 – Sobre o medo de serpentes dos grupos 1,2 e 3.



Legenda: Grupo 1 - ‘Sim’ = 16 pessoas, ‘Não’ = 11 pessoas e ‘Indiferente’ = 2 pessoas / Grupo 2 - ‘Sim’ = 27 pessoas, ‘Não’ = 20 pessoas e ‘Indiferente’ = 9 pessoas / Grupo 3 - ‘Sim’ = 28 crianças, ‘Não’ = 11 crianças e ‘Indiferente’ = 4 crianças.

Fonte: Autoria própria.

Trabalhos de cunho herpetológico ou que dizem respeito a educação ambiental voltados para conservação da fauna herpetológica constataam dados similares, para alunos do Ensino Fundamental de faixa etária entre 13 a 15 anos, 93% dos entrevistados (12 alunos) afirmaram ter medo de serpentes (LIMA, et al., 2018). Já residentes da região de Uruçuí-PI relataram experiências previas com serpentes, sendo que 24% ficaram assustados; 21% correram para se afastar; 13% não tiveram reação ou permaneceram tranquilos; e 6% expressaram admiração pelo animal (SOUZA, et al., 2024). Turistas no distrito de Taquaruçu-TO, quando consultados sobre suas percepções respeito de serpentes, na sua maioria (91%) afirmaram ter algum tipo de medo desses animais (FREITAS et al., 2020).

Em seguida, a equipe questionou aos participantes dos grupos 1 e 2 a razão deste medo. As respostas mais frequentes em todos os grupos foi o medo de ser picado, medo de ir a óbito por conta da peçonha e medo de ser ‘atacado’, normalmente associando a esse grupo de animais com perigo iminente, com 5 indivíduos do Grupo 1 (31%) e 26 do Grupo 2 (96%) utilizando respostas que se encaixam em alguma destas categorias. A palavra ‘veneno’ também apareceu muito no vocabulário de todos os grupos e quando questionados sobre a diferença entre os termos ‘peçonha’ e ‘veneno’, a maioria dos entrevistados não sabia fazer essa distinção. Essa questão foi incluída no questionário do grupo 3, com apenas 5 crianças optando pela resposta correta dentre as alternativas. Também questionamos a todos os grupos sobre o conhecimento desses a respeito de mitos e lendas sobre as serpentes e, obtivemos cinco respostas do Grupo 1, e quinze no Grupo 2, e seis respostas no Grupo 3. Dentre os mitos relatados, destaca-se o das serpentes (de diversas espécies) que roubam leite de mães lactantes, sendo o mais mencionado (duas menções no Grupo 1, cinco menções no Grupo 2 e duas no Grupo 3), seguido pelos relatos de familiares que foram perseguidos por serpentes ou afirmações de perseguições e ataques fazendo parte do comportamento desses animais (Nenhuma menção no Grupo 1, duas menções no Grupo 2 e uma no Grupo 3). Outras respostas eram de teor religioso (como associando serpentes ao demônio cristão), mitos fisiológicos como cobras cascavéis ‘guardando veneno’, ou associando esses animais à má sorte quando encontrados.

No artigo de SOUZA e colaboradores (2024), 45% dos 75 participantes do estudo também afirmaram conhecer diversos mitos e lendas, cujo relato mais frequente, curiosamente, também foi o de serpentes ‘mamando’ leite de mães lactantes. Relatos de perseguições por esses animais, azar ao sonhar com estes ou mitos que contradizem a biologia de serpentes também podem ser observados no mesmo estudo, assim como nos de FREITAS (2020) e LIMA (2018).

Com relação às atividades extensionistas diferentes propostas foram realizadas atendendo- às particularidades de cada grupo:

GRUPO 1: Logo após cada entrevista com os indivíduos, a equipe se propôs a orientar os entrevistados e esclarecer todas as possíveis dúvidas a respeito de serpentes, além de disponibilizarmos um folheto impresso (figura 5). Por último, os entrevistados foram convidados a participar de uma roda de conversa sobre o tema.

GRUPO 2: Assim como no grupo 1, a equipe também se disponibilizou para tirar dúvidas e orientar os participantes interessados, entregar os folhetos e convidá-los a participar da roda de conversa

GRUPO 3: No caso deste grupo, a equipe desenvolveu um outro folheto informativo (figura 6), contendo conteúdos mais voltados para a preservação de serpentes, que também serviu como material complementar à intervenção feita em sala de aula.

Com os grupos 1 e 2, os objetivos das atividades de extensão foram voltados para mitigar os danos causados pela interação entre serpente e ser humano por meio da ênfase na prevenção do aparecimento desses animais e de possíveis acidentes ofídicos. Assim ressaltamos informações como o uso de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), a importância de não acumular entulho ou resíduos sólidos nos arredores residenciais e a limpeza de terrenos baldios. Ao final das entrevistas, os participantes foram convidados a participar da roda de conversa no Campus Pontal.

Já no grupo 3, a ênfase da intervenção foi voltada para aspectos ambientais e os impactos causados na cidade de Ituiutaba-MG pela ausência de serpentes, ressaltando as características da predação, juntamente com explicações sobre a biologia desses animais. O grupo também trouxe material biológico na forma de serpentes conservadas em álcool para auxiliar na explicação e para prender a atenção das crianças. Outro assunto abordado durante a intervenção foi a tendência utilitarista que possuímos com relação aos animais, fato que nos faz desprezar ou repudiar animais que julgamos ‘não ter uma função’ ou ‘não serem importantes’.

Sobre a roda de conversa realizada no saguão do bloco A (UFU-Pontal), infelizmente nenhum participante do grupo 1 compareceu ao evento, tendo 10 indivíduos do curso de Ciências Biológicas da UFU-Pontal presentes. A respeito da atividade, a equipe utilizou-se de fotografias de serpentes para desmistificar a relação de aspectos morfológicos como ‘cabeça triangular’ e ‘pupilas verticais’ como sendo sinônimos de uma espécie peçonhenta, além de um quadro branco para realizar explicações relacionadas a denteição e outras formas de identificação (Figura 6). Ao final da roda de conversa, um questionário de satisfação foi aplicado para todos os presentes, com 100% de aprovação na avaliação de satisfação e 100% de respostas positivas quando questionados se os participantes tinham interesse em atividades similares.

Figura 6 – Roda de Conversa no Campus Pontal como atividade extensionista.



Fonte: Autoria própria.

Sobre as percepções com relação às intervenções, o material biológico na intervenção do grupo 3 demonstrou uma forma extremamente eficaz no aprendizado das crianças, se tornando fonte de curiosidade pela escola (figura 7). Entre os intervalos das apresentações, funcionários e crianças de diversas salas vieram questionar a equipe e ver o material. Curiosamente, na saída da escola, alguns indivíduos na rua observaram o material e pediram mais informações. Toda essa ‘comoção’ se justifica nos dados presentes na figura 8.

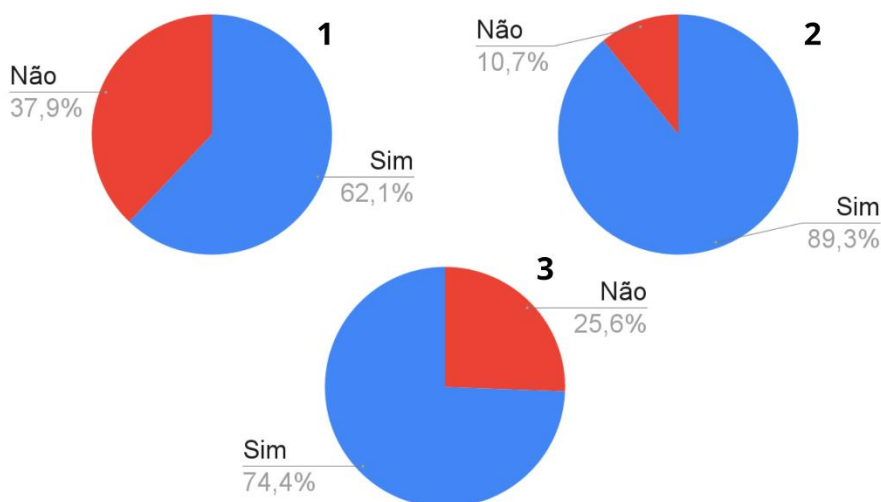
Como pode-se observar, 100 das 129 pessoas participantes desta pesquisa afirmaram querer saber mais sobre serpentes, ou seja, essa curiosidade é algo compartilhado dentre todos os três grupos estudados, que são um pequeno recorte da população de Ituiutaba-MG.

Figura 7 – Atividade extensionista em forma de intervenção na Escola Estadual Bias Fortes (MG).



Fonte: Godoy, C.A.P. 2025

Figura 8 – Pergunta: ‘Você gostaria de saber mais sobre cobras/serpentes?’ para os Grupos 1,2 e 3.



Legenda: Grupo 1 - ‘Sim’ = 18 pessoas e ‘Não’ = 12 pessoas / Grupo 2 - ‘Sim’ = 50 pessoas e ‘Não’ = 6 pessoas / Grupo 3 - ‘Sim’ = 32 crianças e ‘Não’ = 11 crianças.

Fonte: Autoria própria

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, apesar dos participantes demonstrarem falta de conhecimento e, por consequência, medo de serpentes, ainda há uma grande curiosidade da população em geral a respeito desses animais e os presentes dados reforçam a necessidade de elaboração de atividades extensionistas direcionadas a essa temática.

Durante a execução das atividades foi possível observar uma recepção positiva dos participantes em relação ao trabalho, os quais solicitaram a continuidade das ações.

Portanto, é possível afirmar que atividades de extensão de cunho socioambiental são bem recebidas e podem contribuir muito para o aprendizado da população, além de serem de extrema importância para o contexto ambiental atual o qual há uma dificuldade de conciliar interesses de conservação com as necessidades da população. Fato que também foi concluído pelos estudos citados anteriormente de SOUZA (2024), FREITAS (2020) e LIMA (2018), que apresentaram resultados similares ao presente estudo, mesmo se tratando de populações de diferentes faixas etárias e regiões do Brasil, confirmando ainda mais uma necessidade nacional de criação de atividades, dinâmicas, aulas e materiais didáticos com temáticas voltadas para a educação ambiental, principalmente sobre animais que geram aversão na população como as serpentes.

REFERÊNCIAS

- CONHECIMENTO, PERCEPÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE AS SERPENTES NATIVAS DO CERRADO EM UMA REGIÃO SULDOESTE DO ESTADO PIAUIENSE. **International Journal of Health Sciences**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 100–115, 2024. DOI: [10.31692/2764-3433.v3i2.272](https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.272). Disponível em: <https://ijhs-pdvs.institutoidv.org/index.php/Ijhs/article/view/272>. Acesso em: 4 sep. 2025.
- DIAS, E. H. V. et al. Perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos na cidade de Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil (2007- 2021). **Revista Luminária**, v. 24, n. 1, p. 21-27, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/luminaria/article/view/4529/3239>. Acesso em: 19 abr. 2023
- FREITAS, Dyeson Castro de; GOMES, Welloyane Páttila Barros de Souza; SILVA, Raiany Cristine Cruz da; SEIBERT, Carla Simone. Serpentes: é possível conviver com elas?. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, [S. l.], v. 13, n. 3, 2020. DOI: [10.34024/rbecotur.2020.v13.9354](https://doi.org/10.34024/rbecotur.2020.v13.9354). Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/9354>. Acesso em: 4 set. 2025.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 02 abr. 2023. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@**. Sistema agregador de informações do IBGE sobre os municípios e estados do Brasil, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- LIMA, J. S. de .; OLIVEIRA, C. M. de .; SILVA, J. D. da .; ROZENDO, J. M. de A.; BARROS, R. P. . Etnozoologia e educação ambiental como ferramenta para a conservação dos animais. **REVEXT - Revista de Extensão da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 9–16, 2018. Disponível em: <https://periodicosuneal.emnuvens.com.br/revext/article/view/144>. Acesso em: 4 set. 2025.
- NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 19 abr. 2023. SAVE THE SNAKES. International Snakebite Awareness Day! Sacramento, 18 set. 2018. Disponível em: <https://savethesnakes.org/2018/09/18/international-snakebite-awareness-day>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA. Site oficial. Ituiutaba, MG: Prefeitura Municipal de Ituiutaba, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ituiutaba.mg.gov.br>. Acesso em: 21 set. 2025.
- SIQUEIRA, C. H. L.; FACURE, G. K. Snakes from the Pontal do Triângulo Mineiro Region, Cerrado Domain, Southeastern Brazil. **Ciência e Natura**, v. 39, n. 3, p. 503-511, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179460X26143>.
- PAULO SÉRGIO BERNARDE. Serpentes peçonhentas e acidentes ofídicos no Brasil. São Paulo: Anolis Books, 2014.

PRÁTICA CLÍNICA. Calculadora - cálculo amostral. Disponível em: <https://praticaclinica.com.br/anexos/ccolaborativa-calculo-amostal/ccolaborativa-calculo-amostal.php>. Acesso em: 20 set. 2023.

ANEXO:

A Revista Extensão & Sociedade, periódico eletrônico da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, visa constituir-se como espaço privilegiado à divulgação dos resultados e reflexões oriundas das atividades de extensão universitária em sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. Os artigos deverão ser elaborados conforme as normas estabelecidas (NBR 6022:2003) contendo folha de rosto, que inclui título (em português, inglês e espanhol), resumo, *abstract* e *resumen*, seguido das partes: introdução, objetivos, metodologia, resultados e discussão, considerações e referências.

A identificação da autoria do trabalho deve ser removida do arquivo e da opção propriedades no Word, garantindo dessa forma o critério de sigilo da revista. Os dados de todos(as) os(as) autores(as) devem ser inseridos no formulário do sistema em que são submetidos os trabalhos à Revista. Os relatos de experiência deverão ter entre 10 e 15 laudas, redigidas em folhas no formato A4. A página deverá apresentar margens superior e esquerda de 3 cm e inferior e direita de 2 cm. Os textos devem ser justificados, digitados com espaçamento entre as linhas de 1.5, em fonte Times New Roman e tamanho 12. O recuo de início dos parágrafos deve ser 1,25 cm. O título do artigo ou relato de experiência deverá ser escrito em fonte Times New Roman, Tamanho 14, maiúsculo, em negrito, centralizado e com espaçamento simples entre as linhas. Abaixo do título, deverá constar o resumo, as palavras-chaves na língua vernácula, seguidas de título, resumo e palavras-chaves traduzidas em duas línguas estrangeiras. Os artigos deverão apresentar três resumos, sendo obrigatórios os resumos em português e inglês. O terceiro resumo poderá ser apresentado em espanhol, francês, alemão e italiano, conforme escolha do autor. Os resumos deverão ser redigidos obedecendo a seguinte formatação: fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples entre as linhas e justificado. Os Resumos deverão ter tamanho máximo de 10 linhas. Os textos poderão apresentar entre 3 e 5 palavras-chaves. As seções ou subseções não deverão ser numeradas.

Os títulos das seções deverão ser redigidos em fonte Times New Roman, Tamanho 12, maiúsculo, em negrito e justificado a esquerda. Os títulos das subseções deverão ser apresentados em fonte Times New Roman, Tamanho 12, minúsculo, em negrito e justificado a esquerda. Os títulos das seções ou subseções deverão ser separados do corpo do texto por um espaçamento. As figuras e mapas devem apresentar formato digital JPG e inseridas no corpo do texto, não excedendo as margens da página. Os gráficos, quadros e tabelas também devem

ser inseridos no corpo do texto, respeitando os limites de suas margens. Os títulos das figuras, mapas, tabelas, quadros e gráficos deverão ser escrito em fonte Times New Roman, tamanho 12, em negrito e centralizado. A fonte dos elementos mencionados deve ser apresentada em fonte Times New Roman, tamanho 10 e centralizada. Os mapas, figuras, quadros, tabelas e gráficos deverão ser centralizados. As notas de rodapés deverão ser redigidas em fonte Times New Roman, tamanho 10 e apresentadas no final da página. Estas precisam ser numeradas ordinalmente e usadas com parcimônia, quanto à recorrência e ao tamanho. Evitar o uso de notas de rodapé com tamanho superior a três linhas. Palavras em língua estrangeira, neologismos ou nomenclaturas científicas deverão ser destacadas no corpo do texto em itálico. Quanto à apresentação das citações.

Aspas duplas para citações com até três linhas. Nesse caso, as citações devem ser colocadas no interior dos parágrafos. As citações com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de quatro centímetros da margem esquerda, com fonte Times New Roman 10, espaçamento simples entre as linhas e sem aspas. Entre os parágrafos e as citações deve haver espaçamento simples. As citações deverão ter chamadas no corpo do texto pelo(s) sobrenome(s) do(s) autor(es), ano de publicação e também, para citações diretas, o número da página. Para menção do autor no contexto da frase, só a inicial deve ser em letra maiúscula, e quando a menção é feita entre parênteses, todas as letras devem ser maiúsculas.

A Revista Extensão & Sociedade, periódico eletrônico da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, visa constituir-se como espaço privilegiado à divulgação dos resultados e reflexões oriundas das atividades de extensão universitária em sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. Os artigos deverão ser elaborados conforme as normas estabelecidas (NBR 6022:2003) contendo folha de rosto, que inclui título (em português, inglês e espanhol), resumo, *abstract* e *resumen*, seguido das partes: introdução, objetivos, metodologia, resultados e discussão, considerações e referências.

A identificação da autoria do trabalho deve ser removida do arquivo e da opção propriedades no Word, garantindo dessa forma o critério de sigilo da revista. Os dados de todos(as) os(as) autores(as) devem ser inseridos no formulário do sistema em que são submetidos os trabalhos à Revista. Os relatos de experiência deverão ter entre 10 e 15 laudas, redigidas em folhas no formato A4. A página deverá apresentar margens superior e esquerda de 3 cm e inferior e direita de 2 cm. Os textos devem ser justificados, digitados com espaçamento entre as linhas de 1,5, em fonte Times New Roman e tamanho 12. O recuo de início dos parágrafos deve ser 1,25 cm. O título do artigo ou relato de experiência deverá ser escrito em fonte Times New Roman, Tamanho 14, maiúsculo, em negrito, centralizado e com

espaçamento simples entre as linhas. Abaixo do título, deverá constar o resumo, as palavras-chaves na língua vernácula, seguidas de título, resumo e palavras-chaves traduzidas em duas línguas estrangeiras. Os artigos deverão apresentar três resumos, sendo obrigatórios os resumos em português e inglês. O terceiro resumo poderá ser apresentado em espanhol, francês, alemão e italiano, conforme escolha do autor. Os resumos deverão ser redigidos obedecendo a seguinte formatação: fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples entre as linhas e justificado. Os Resumos deverão ter tamanho máximo de 10 linhas. Os textos poderão apresentar entre 3 e 5 palavras-chaves. As seções ou subseções não deverão ser numeradas.

Os títulos das seções deverão ser redigidos em fonte Times New Roman, Tamanho 12, maiúsculo, em negrito e justificado a esquerda. Os títulos das subseções deverão ser apresentados em fonte Times New Roman, Tamanho 12, minúsculo, em negrito e justificado a esquerda. Os títulos das seções ou subseções deverão ser separados do corpo do texto por um espaçamento. As figuras e mapas devem apresentar formato digital JPG e inseridas no corpo do texto, não excedendo as margens da página. Os gráficos, quadros e tabelas também devem ser inseridos no corpo do texto, respeitando os limites de suas margens. Os títulos das figuras, mapas, tabelas, quadros e gráficos deverão ser escrito em fonte Times New Roman, tamanho 12, em negrito e centralizado. A fonte dos elementos mencionados deve ser apresentada em fonte Times New Roman, tamanho 10 e centralizada. Os mapas, figuras, quadros, tabelas e gráficos deverão ser centralizados. As notas de rodapés deverão ser redigidas em fonte Times New Roman, tamanho 10 e apresentadas no final da página. Estas precisam ser numeradas ordinalmente e usadas com parcimônia, quanto à recorrência e ao tamanho. Evitar o uso de notas de rodapé com tamanho superior a três linhas. Palavras em língua estrangeira, neologismos ou nomenclaturas científicas deverão ser destacadas no corpo do texto em *itálico*. Quanto à apresentação das citações.

Aspas duplas para citações com até três linhas. Nesse caso, as citações devem ser colocadas no interior dos parágrafos. As citações com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de quatro centímetros da margem esquerda, com fonte Times New Roman 10, espaçamento simples entre as linhas e sem aspas. Entre os parágrafos e as citações deve haver espaçamento simples. As citações deverão ter chamadas no corpo do texto pelo(s) sobrenome(s) do(s) autor(es), ano de publicação e também, para citações diretas, o número da página. Para menção do autor no contexto da frase, só a inicial deve ser em letra maiúscula, e quando a menção é feita entre parênteses, todas as letras devem ser maiúsculas.